

## LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE MODELOS FAMILIARES HOMOPARENTAIS

Magdiel Júnior da Silva; Ana Paula Marques de Araújo;  
Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba  
magdieljunior@hotmail.com; apmontadas@hotmail.com

**RESUMO:** O presente texto tem como objetivo discutir sobre a inclusão de famílias homoparentais no contexto da literatura infantil na perspectiva da inclusão social e respeito à diversidade. Para realizar esse trabalho foi primeiramente realizada uma revisão bibliográfica utilizando como aportes teóricos: ARGÜELLO (2005), ALVES *et alia* (2016), FOUCAULT (1975), DRESCH (2016), BITTAR (1993) COSTA *et* SANTOS (2016) e MEIRELES (1984), em seguida, foi desenvolvido um estudo de campo com abordagem qualitativa com a participação de graduandos em Letras (Inglês e Espanhol) que responderam um questionário sobre a literatura infantil e famílias homoparentais a partir das leituras dos livros infantis *And tango makesthree* e *Nicolás tiene dos papás*. Para estruturar o trabalho foi contextualizado o conceito de família e noções de identidade(s), bem como a representação da família homoparental nos livros paradidáticos infantis. Posteriormente, são analisadas as opiniões dos professores em formação de cursos de línguas estrangeiras acerca da questão da diversidade de identidades de gênero e de família e como a mesma poderia ser trabalhada em sala de aula através da literatura infantil. Desse modo, a pesquisa contribui com a difusão de novas abordagens de ensino da literatura que incluam as múltiplas formas de visualizar a noção de família na sociedade.

**Palavras-chave:** Diversidade de gênero. Literatura Infantil. Língua Estrangeira. Família homoparental.

### INTRODUÇÃO

O âmbito familiar é alvo de transformações ao longo da história, percebemos que há modificação na estrutura, conceito, costumes, comportamentos e organização hierárquica de papéis e de gênero. Deste modo, tendo conhecimento de que é a partir do âmbito família que a sociedade passa a organizar-se, temos o conhecimento de que é através dela em sua convivência que o indivíduo passa a ter seus primeiros ensinamentos de respeito e afetividade. Dentre as famílias, faremos uma análise nos livros de literatura infantil: *Nicolás tiene dos papás* e *And tango makes three*, os mesmos abordam a família homoparental, especificamente a constituída por pai e filho.

Propomos desconstruir discursos excludentes e promover uma reflexão sobre a necessidade de se representar na literatura infantil uma *identidade de família homoparental*. Frente a isso, se estrutura nossa discussão acerca deste universo singular, que cria suas próprias histórias, seus significados particulares, suas reproduções de relações de vida, valores, formas e opiniões. Diante disso, o presente texto objetivou discutir sobre a inclusão de famílias homoparentais no contexto da literatura infantil na perspectiva da inclusão social e respeito à diversidade.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

## UMA BREVE APROXIMAÇÃO AO CONCEITO DE FAMÍLIA

Os modelos familiares há séculos foram construídos por sociedades conservadoras em que a família só existe através do matrimônio entre pessoas de sexo distinto, e desse modo, não havia outra forma de constituição familiar que não fosse através deste modelo. Dresch (2016) afirma que “seguia os moldes patriarcais, era hierarquizada, patrimonializada com o homem gerindo a unidade de produção e seus membros correspondiam à força laboral, visando sempre o progresso da entidade familiar.”

O Código Civil Brasileiro de 1916 aborda o tema família com mais abrangência, como também, o casamento civil entre homens e mulheres como sendo os responsáveis pela instituição familiar. Segundo Bittar (1993), o conceito de família se caracteriza “como sendo pessoas que possuem uma relação de consanguinidade, sendo nesse preceito envolvido todos aqueles que apresentam a mesma genética”. Em 1988, por meio do art. 226, §3º da Constituição Federal, família pode ser definida como “base da sociedade, formada pela união entre homem e mulher”. Já o estatuto da família afirma no Art. 2º que “define-se entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”. Dias (2009, p. 3) *apud* DRESCH, 2016) diz que “a família, de um modo geral, sempre foi vista como sendo o centro da sociedade, a qual vem desenvolvendo sua função de acordo com a realidade de cada período, como pode ser visto pelos ensinamentos dos doutrinadores.”

Ao longo dos anos, observa-se que o termo família passou por modificações conceituais, bem como estruturais no transcorrer do século XX, podemos inferir que a principal mudança foi na percepção pela sociedade, de que paternidade e maternidade, também é um vínculo muito mais social do que biológico, pois “pai e mãe é quem cria”. Não basta somente fecundar e conceber uma criança, é necessário cuidar e amar. Portanto se faz necessário analisar a família homoparental, a qual pauta este estudo. Segundo o dicionário informal, o termo homoparental se refere à família na qual o pai ou a mãe se assume homossexual. No entanto, é sabido que há muito tempo a noção de família foi cristalizada segundo a divisão tradicional dos papéis de gênero onde ao homem coube a manutenção da família e à mulher o cuidado da prole. Essa questão nos leva a discutir o problema da identidade de gênero e de família.

## IDENTIDADE(S) E FAMÍLIA

A(s) identidade(s) pode(m) ser entendidas como os meios sócio-culturais pelos quais indivíduos de uma sociedade são representados. Segundo Argüello (2005, p. 31), “a identidade tem a ver com a representação, que deve ser compreendida como um processo cultural em que significados são produzidos”. Desse modo, os diversos aspectos sociais e culturais que diferenciam variados grupos de indivíduos podem ser compreendidos como identidade. Ao se falar em identidade de gênero não se deixa de falar sobre o “ser homem” ou “ser mulher”, visto que tais concepções parecem estar ‘naturalizadas’ no inconsciente de quase todas as sociedades. De acordo com Argüello (2005) ao citar Tomaz Tadeu da Silva:

Primeiramente, a identidade não é uma essência, não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

contraditória, fragmentada, inconsciente, inacabada. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder. (ARGÜELLO, 2005, p. 31 *apud* SILVA, 2000a, p. 96).

Sabe-se que o conceito de identidade(s) está estreitamente relacionado à sexualidade, outro conceito segundo a qual, Foucault (1988) afirma tratar-se de uma relação do “regime de poder – saber – prazer” (p.16). Dessa maneira, o “ser homem” ou “ser mulher” não é nada menos que uma representação cultural criada pela sociedade de acordo com seus interesses particulares e as relações de poder estabelecidas entre os indivíduos. Argüello (2005, p. 75) diz que

[...] todos aqueles comportamentos, representações que se tenham sobre gênero são sempre invenções sociais de um tempo e uma cultura dada; entretanto, as ideias sobre como devem ser produzidas e conduzidas as identidades de homens e mulheres de uma sociedade em particular, passam a ser tão disseminadas num *sensu comum*. A sociedade se esquece que inventou tais identidades e passa a assumi-las como naturais. [grifos da autora].

A representação do modelo convencional de família vem sendo por muito tempo estabelecido como a ‘norma’ nos paradigmas heteronormativos. Aqui entendemos por heteronormatividade o conjunto de discursos sócio-culturais que excluem qualquer outra forma de representação de identidade diferente da identidade heterossexual. Assim, os elementos constitutivos da identidade da convencionalizada família “normal” seria a existência de uma figura paterna e uma materna, representadas por indivíduos que se identificam, respectivamente, como ‘homem’ e ‘mulher’. A existência de outros modelos familiares como o homoparental, então é vista como “anormal”, “anti-natural”.

## **FAMÍLIA HOMOPARENTAL NOS PARADIDÁTICOS DE LITERATURA**

Utilizar livros paradidáticos na educação infantil é uma prática constante na maioria das escolas, pois é útil como método de ação educativa. Segundo Costa *et* Santos (2016) nos livros há um lugar mágico que forma, informa, e “imprime esteticizações e modalidades comportamentais” que refletem nos padrões de ser, estar e se comportar. Como lugar de imaginação, os livros configuram parte do mundo da criança onde a fantasia e as diferentes emoções se entrelaçam possibilitando o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Para Meireles (1984, p. 128)

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...]; muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras.

Ao lê-los, as crianças despertam imaginário e capacitam o afloramento de uma visão de mundo inédita, através do imaginário pretendido nos livros elas passam a adotá-lo como lugar de prazer, onde podem encontrar o mundo perfeito, bastando para isso, explorá-lo.

O livro *Nicolás tiene dos papás*, é um conto infantil chileno de três mil exemplares, que aborda a história de uma família homoparental, na qual, a criança vive com seus pais Pablo e Sebastián, ao mesmo tempo, relata a relação que todostêm com Clara, mãe de Nicolás. “*Mi mamá y mis papás son buenos amigos y nos gusta almorzar a todos juntos [...]*” (p.5). No relato do livro percebemos que existe harmonia felicidade e amor entre eles. Desse modo, a estorinha procura representar a inclusão de um modelo de família diferente, embora a questão da

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

abordagem desse tema no âmbito escolar ainda parece estar muito aquém da realidade e nossa proposta, portanto se atreve apenas a observar o impacto dessas leituras entre os futuros professores como meio de conscientização das mudanças de paradigmas sociais acerca das noções de família e diversidade familiar. O livro *Nicolástiene dos papás*, foi escrito especialmente para o público infantil com o objetivo de fazer com que as crianças cresçam sem discriminação, como também paradiversas famílias e pessoas com orientações sexuais e identidade de gênero, como o intuito de promover uma discursão acerca do conceito de família e de sua composição.

Em *And Tango make sthree*, estória do americano Justin Richardson, publicada em 2005, além de tratar do tema de casais do mesmo sexo, o livro aborda o tema da adoção. Vemos um caso família de pingüins composta por um casal homoparental: *Roy* e *Silo* que com ajuda do tratador do zoológico em que vivem conseguem adotar um ovo abandonado e cuidar dele até chocá-lo, quando nasce *Tango*, a primeira filhote de pingüim do zoológico a ter dois pais. Desse modo, parece que a abordagem desse gênero de literatura busca construir uma identidade familiar de milhares de crianças que não conseguem se ver representadas através das histórias presentes em livros de literatura infantil, visto que a representação de família na maioria das vezes é configurada apenas pelos modelos familiares “convencionais” ou, dentro do discurso heteronormativo, famílias “normais” ou “padrão”.

## METODOLOGIA

Utilizamos como procedimento metodológico o estudo de caso, pois nosso objetivo se concentra na compreensão de um fenômeno muito complexo de se tratar, além de buscarmos entender as concepções dos indivíduos participantes subjetivamente. Pois nosso intuito foi entender como as ideologias heteronormativas estão presentes nos discursos desses indivíduos em relação à representatividade de famílias compostas por pais do mesmo sexo e como a literatura infantil pode contribuir, de certo modo, para a manutenção ou mudanças desses discursos e, conseguinte inclusão de outros modelos familiares não convencionais. Dessa forma, logo após algumas reflexões sobre aspectos concernentes aos conceitos de família, identidades, e apresentação de informações relevantes sobre os livros infantis dos quais comentamos na sessão anterior, foi pedido que os participantes da pesquisa lessem os contos (ressaltamos que cinco deles realizaram a leitura na sala de forma coletiva com uma versão impressa e outra versão em PDF em um notebook, os outros sete leram a versão em PDF enviada via e-mail e *whatsapp*). Logo em seguida, foi realizada uma coleta de dados através de um questionário de duas perguntas abertas e três fechadas a um universo de pesquisa composto por 12 indivíduos.

Como instrumento de pesquisa adotamos um questionário que continha perguntas fechadas sobre idade, sexo e escolaridade as quais utilizamos como variáveis que, possivelmente, poderiam contribuir subjetivamente para um melhor entendimento das opiniões dos informantes da pesquisa. Sendo 11 deles professores de línguas estrangeiras em formação e um já formado. Quatro deles se declararam ser do sexo masculino e nove do sexo feminino. Em relação às perguntas abertas foram lançadas as questões: (01) *Qual a sua opinião sobre o tema diversidade de identidades e famílias ser trabalhado na escola?* (02) *Para você, como este tema pode ser trabalhado através da literatura Infantil em Língua Estrangeira?*

Em relação à primeira questão procuramos primeiro compreender como os participantes, como pessoa e como futuros professores de LE, viam essa temática e qual seus pontos de vista sobre a relevância dessa questão como problemática que pode ser abordada na escola. As respostas à segunda pergunta dependiam da primeira, visto que de acordo com o posicionamento

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

do informante na questão (1) esta seria dispensável ou não. Ela foi elaborada propositalmente, pois além de nos indicar possibilidades de como trabalhar a questão em sala de aula, nos interessaria saber também se a opinião dos informantes contra o fenômeno da composição familiar homoparental ocasionaria, direta e conseqüentemente, em sua oposição à abordagem da temática de diversidade familiar na escola ou se, por outro lado, o indivíduo, como futuro professor(a) de línguas estrangeiras poderia estar aberto a pensar a possibilidade de refletir mais sobre a temática e até, talvez tentar buscar meios de trabalhar questões de respeito às diferenças e possíveis representações dessa diversidade na literatura estrangeira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa pesquisa adotamos o termo 'famílias diversificadas' para se referir aos modelos de estrutura familiar não convencionais aos padrões heteronormativos, no caso específico de nosso estudo, a família homoparental. Resolvemos não aderir o termo 'famílias diferentes' por acreditarmos que tal nomenclatura possui certo teor de exclusão aos indivíduos que são representados por esse modelo familiar. Dessa maneira, também procuramos promover uma maior reflexão sobre a necessidade de se desnaturalizar a noção da chamada 'família normal' como representação do essencialismo identitário heteronormativo. Nessa perspectiva, como elucidamos em nossos objetivos, procuramos representar a identidade de família homoparental através da literatura infantil como modo de inclusão das crianças que vivem nesse tipo de meio familiar. E dessa forma poder fazer com que elas se sintam representadas na sociedade.

Dois dos participantes concordam em um ponto referente à necessidade de representatividade de 'famílias diversificadas', pois segundo eles é, muitas vezes, associada a concepções excludentes como *"desconstrução ou desestruturação da instituição familiar"*. Nos trechos a seguir vemos como esses participantes se posicionam frente à necessidade de se trabalhar a diversidade familiar na escola:

**Informante 1:** *"torna-se relevante abordar um tema tão corriqueiro e que muitas vezes é deixado de lado por ser uma desconstrução do padrão convencional familiar [...]. "O tema [poderia ser] utilizado em uma sequência didática, por exemplo, por ser um tema atual e que gera discussões construtivas, poderia ser aplicado de diferentes formas para diferentes faixas etárias";* **Informante 9:** *"Acredito que ele deve ser trabalhado a fim de evitar a propagação de ideais apontando a diversidade de gênero como uma intenção de desestruturação da Instituição familiar."*

Em contraposição a essas concepções, percebeu-se que alguns dos outros informantes adotaram um posicionamento contrário a abordagem de temas sobre diversidade familiar e identidades e o possível uso de livros paradidáticos infantis que abarcassem a temática no âmbito escolar em, em especial àqueles referentes à homoparentalidade. Dois dos indivíduos alegaram que essa temática era inapropriada para se trabalhar com crianças, pois as mesmas não *"possuem maturidade suficiente para compreender o tema com clareza"* (**Informante 5**), ou ainda que *"crianças não têm consciência de questões como sexualidade"* (**Informante 6**). Um informante afirmou que *"Tal assunto deve ser discutido no âmbito familiar, no lar de cada aluno, com seus pais. Gênero e família são coisas muito de cada pessoa, não precisam ser trabalhados em lugares públicos"* (**Informante 11**). No entanto, esse mesmo informante (11), parece adotar também uma postura mais aberta a compreender as diferenças identitárias e novos modelos de família na sociedade, apesar de, por outro lado não concordar que o tema seja discutido na esfera escolar, pois nos parece que, a seu ver, a divergência de ideologias heteronormativas e as questões concernentes à problemática poderiam causar impactos às crianças. Em seu relato ele diz: **Informante 11:** *"Acredito que as pessoas podem assumir o gênero"*

*que quiserem e têm o direito de formar famílias que fogem do “padrão”, mas quando se pensa em trabalhar na escola, há muitos fatores e pessoas envolvidas, assim, sempre vai causar maus efeitos.”*

Para confirmar nossa proposição de usar a questão (2) *Para você, como este tema pode ser trabalhado na prática das aulas de LE?* Com o intuito propositalmente adicional de também conferir se algum dos informantes que se manifestassem contra, mesmo assim, poderia pensar em outras formas de trabalhar a inclusão na escola, mesmo que não abarcasse a questão das identidades de gênero ou homoparentalidade, o **informante 11** manifestou uma resposta a segunda questão da seguinte maneira: *“Na minha opinião, como já citei na primeira resposta, não acho que tal tema seja apropriado para ser trabalhado na escola, porém, acho bom que se trabalhe através de textos, vídeos e discussões sobre o respeito e o amor fraterno a todas as pessoas, mesmo que sejam diferentes das outras.”*

De acordo com Foucault (1988) mudanças profundas sobre a sexualidade foram difundidas no pensamento ocidental a partir do século XIX. O autor de *História da Sexualidade: A Vontade de saber* afirma que “um rápido crepúsculo se teria seguido à luz meridiana, até as noites monótonas da burguesia vitoriana. A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca.” (FOUCAULT, 1988, p. 9)

Obviamente criticando a postura puritana do comportamento social acerca do tratamento dado à sexualidade e, usando tom irônico a respeito de como o discurso conservador da sociedade passa a ver a criança frente a sexualidade humana Foucault (1988, p. 10) diz que “as crianças, por exemplo, sabe-se muito bem que não têm sexo: boa razão para interditá-lo, razão para proibi-las de falarem dele, razão para fechar os olhos e tapar os ouvidos onde quer que venham a manifestá-lo, razão para impor silêncio geral e aplicado”.

Fazendo uso do discurso religioso a respeito da questão da opção sexual de indivíduos que não se representam com a identidade heterossexual padrão um dos informantes opina *“Para mim Deus criou o homem e a mulher e ambos um para o outro, e não mulher com mulher e homem com homem.”* (**Informante 7**). Três dos informantes ressaltaram a importância da abordagem da diversidade familiar na escola através do ensino de literatura como instrumento de inclusão de diferentes formas de famílias e além de ser uma ferramenta eficaz na luta contra os preconceitos, e desse modo, reforçar sentimentos de respeito, solidariedade e companheirismo. **Informante 3**: *“Eu acho correto o ensino do respeito às diversidades para as crianças, a respeitar as novas formas de construir uma família para quando as crianças chegarem na vida real saberem ver que o amor que une elas é a única coisa que importa e que vale a pena respeitar.”*

Como sugestão de prática pedagógica com o tema o mesmo informante sugere *“que seria possível trabalhar esse tipo de literatura através de relatos ou histórias desenhadas com esse tema, mostrando os diversos tipos de famílias que existem hoje em dia, assim as crianças vão aprender de uma forma lúdica a respeitar o próximo e a diferença.”* Assim como nas estorinhas *And Tango makes three* e *Nicolás tiene dos papás* apresentadas aos mesmos.

Ainda em relação ao uso da literatura como ferramenta de desconstrução de preconceitos e exclusões sociais mais dois informantes expressam sua opinião sobre como esse instrumento – a literatura infantil – poderia ser eficaz na formação de uma consciência aberta à diferença e inclusão de diferentes realidades familiares entre as crianças:

**Informante 8**: *“Os estudos e discussões de gênero em sala é válido para evitar e prevenir possíveis preconceitos ou Pré-julgamentos. Em aulas de língua estrangeira assim como todas as disciplinas são relevantes para a discussão. A literatura (nesse caso em questão) é um recurso para o ensino à reflexão sobre esse assunto, cabendo a escola realizar estes estudos.”* **Informante 10**: *“A escola é uma fonte incomparável no ensino, local este que*

*pode ensinar as crianças bons exemplos, bem como ensinar a respeitar o outro abordando o assunto (diversidade de gênero) em sala de aula.”*

Mais uma vez percebemos um ponto de vista convergente sobre a relevância da abordagem de temas sobre a inclusão de ‘famílias diversificadas’ no âmbito escolar e nas aulas de língua estrangeira compartilhado por três dos informantes. Eles sugerem que é bastante relevante tratar de assuntos ligados a inclusão às diferenças identitárias e diversidade familiar por se tratar de tópicos atuais e que contribuem para a construção do pensamento crítico do aluno, ajudando-o a compreender melhor o mundo em que vivem:

**Informante 1:** *“Acredito ser relevante por possuir um caráter construtivo na aprendizagem, é atual, ou seja, está cada vez mais presente, é necessário a inserção do tema em sala, é algo que precisa ser mais discutido, ou seja torna-se funcional dentro de sala e fora também já que apresenta um teor social, servindo também para a construção do indivíduo.”* **Informante 2:** *“Assim como outros acontecimentos e mudanças na sociedade são faladas nas escolas esse também deve ser trabalhado.”* **Informante 4:** *“É uma forma de ver e aprender com o mundo do jeito que ele se encontra nos tempos de hoje, pois as famílias de hoje não seguem aquele exemplo “padrão” que era imposto até meados do século 18.”*

Para balancear esses posicionamentos a favor ou contra a abordagem da temática ‘diversidade de identidades de gênero e de família’ apenas um dos informantes parece adotar uma postura mais “neutra” em relação à possibilidade de se trabalhar a questão em sala através da literatura infantil. A **informante 12** diz que *“O tema não deveria ser obrigatório (assim como qualquer outro) em nenhuma escola. Os pais junto com a coordenação deveriam escolher sobre se determinado tema deveria ou não ser abordado em sala de aula.”* A nosso ver seu posicionamento mostra-se indiferente, e não parece nem totalmente contra nem a favor, no entanto, parece ser revelar uma postura de ensino menos conservadora ao que se refere a não adotar *“conteúdos obrigatórios”*. A respeito de seu comentário sobre a questão da escolha dos conteúdos dos pais junto à escola isso dependerá muito do contexto escolar para que seja possível ou não a adoção de conteúdos de literatura infantil que trabalhem a respeito do problema. Sendo assim, dentre os indivíduos que participaram dessa pesquisa, sete se manifestaram a favor de trabalhar o tema explicitado em sala de aula através do uso de literatura infantil, sendo 3 deles do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Dos que se manifestaram contra contabilizaram 4, dentre os quais 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Apenas 1 dos informantes pareceu adotar uma postura mais neutra em relação a abordagem do tema em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar essa discussão parece ser um desafio ainda maior que iniciá-la, pois discutir literatura já é algo complexo, pois envolve atenções minúsculas que muitas vezes passam despercebidas. Esse desafio torna-se ainda maior quando falamos em uma literatura para crianças que trata de temas tão polemizados e, historicamente tratados como tabus enraizados profundamente no inconsciente social através de discursos heteronormativos.

Nessa pesquisa foram ressaltados os objetivos de se discutir e buscar refletir mais sobre a possibilidade de incluir no âmbito escolar por meio da literatura – nesse trabalho especificamente a literatura estrangeira (mas, obviamente não deixando de considerar as produções sobre essa temática em língua materna) – a abordagem do tema de diversidade de identidades de gêneros e de famílias, especialmente o de famílias homoparentais e a tentativa de construção de uma representação da família homoparental como ‘normal’, incluindo-a também no imaginário das crianças. Viu-se que a noção de família na atualidade não mais se conforma com os paradigmas convencionados há séculos atrás e hoje estruturas familiares compostas

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

por pais do mesmo sexo já é juridicamente legalizada. Foi ressaltado que a noção de família baseada na tradicional composição de um casal de sexo biológico distintos já parece ser uma visão obsoleta, tendo em vista a complexidade de identidades sexuais na atualidade.

Por entender que a abordagem da temática da homoparentalidade na literatura infantil, embora extensa produção de livros infantis nesse campo venha sendo produzida, ainda é um desafio muito grande na realidade das escolas esse trabalho buscou explorar essa temática tão excluída através da percepção dos professores em formação sobre a possibilidade de refletir sobre essa questão e meios de como conseguir levá-las a realidade escolar como ferramenta de inclusão de novos modelos familiares que muitas vezes representam parcelas consideráveis de crianças que não conseguem ver sua família representada na literatura infantil tradicional.

Percebemos que as opiniões dos informantes da pesquisa variaram bastante, fato que demonstra uma mudança positiva em relação às concepções favoráveis a inclusão de literatura infantil representativas de famílias homoparentais, no entanto também observamos que discursos de ideologias heteronormativas ainda exercem uma posição hegemônica mesmo entre indivíduos que declaram não ter preconceito a respeito da diversidade de identidades de gênero. Assim concluímos que a abordagem da temática da família homoparental representada na literatura infantil ainda é um grande desafio que precisa amadurecer e, muito provavelmente renderá muitas pesquisas e muitas dificuldades a percorrer para se tornar uma realidade no meio educacional.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cecília; SILOMAR, Tiago. *A família homoparental. O STF proporcionando o sonho da adoção*. Jus.com.br / Jus Navigandi - Tudo de Direito e Justiça. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/51020/a-familia-homoparental>. Acesso em: 26 jun. 2018.

ALVES, Isabella Nara Costa et alia. *A inclusão do modelo de família homoafetivo nos livros didáticos – II CINTEDI - II Congresso Internacional de Educação Inclusiva e II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva, 2016*.

ARGÜELLO, Zandra Eliza Argüello. *Dialogando com crianças sobre gênero através da literatura infantil*. Porto Alegre, 2005.

BITTAR, Carlos Alberto. *Direito de Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

COSTA, Fábio Soares da; Santos, Andreia Mendes dos. *Representação de gênero e literatura infantil: paradidáticos em análise*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 263-277, jul.-dez. 2016.

DICIONÁRIO INFORMAL. *Homoparental*. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/homoparental/3063/>. Acesso em 26 jun. 2018.

DRESCH, Márcia. *A instituição familiar na legislação brasileira: conceitos e evolução histórica*. Jus.com.br / Jus Navigandi - Tudo de Direito e Justiça, 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/51795/a-instituicao-familiar-na-legislacao-brasileira-conceitos-e-evolucao-historica>. Acesso em: 27 jul. 2018.

FOCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.



MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

NICHOLLS, Leslie; GÓMEZ, Ramón. *Nicolás tiene dos papás*. Movilh. 1 ed. Santiago, 2014.

RICHARDSON, Justin; PARNELL, Peter; COLE Henry. *And Tango Makes Three*. New York: Simon & Schuster Books For Young Readers, 2005. Print.